Revisor #A –

“O código internacional de nomenclatura zoológica fortemente recomenda que nomes animais de gênero e espécie, na primeira menção em um texto científico, sejam seguidos por autor e ano daquele táxon. Considere isso para a primeira menção, no corpo do texto (excluindo o resumo), a gêneros e espécies de animais, extintos ou não”.

Resposta: Seguimos a sugestão e adicionamos o nome do autor e do ano dos táxons de níveis específicos e genéricos quando eles foram citados pela primeira vez no texto.

“Não dá para ver bem a estátua nas fotos. A inclusão de uma boa fotografia, em vista lateral, seria elucidativa. Pelo que é mostrado nessas fotos, a sensação é que se trata de um felino esbelto, pernalta e com manchas pequenas e redondas. Um padrão muito mais semelhante ao dos atuais guepardos da África e da Ásia. Não sou especialista em evolução de Felidae, mas acredito que, além de existirem exemplares do gênero *Acinonyx* no registro fossilífero da América, o grupo atual mais próximo filogeneticamente mais próximo ao dos guepardos é o dos pumas (onça-parda ou suçuarana). Que, por sinal, muito provavelmente ocorreram na Ilha do Governador. Quem sabe o batismo da Pedra da Onça tenha influência de algum egresso africano? Pensem em considerar também essa abordagem.”

Resposta: A estátua é uma versão artística que sim, não parece com um maracajá., mas sim com uma onça, pelo nome pedra da Onça, conforme explicado no txt.= “por meio da substituição da onça e do gato-maracajá (os dois animais citados nas variantes),”. Além disso, não há registros de fósseis de *Acinonyx* para as Américas, apenas para a África e Eurásia. De ocorrência americana tem-se apenas o gênero *Miracinonyx* (chamado popularmente de Guepardo americano). Entretanto, além das ocorrências para este gênero estarem todas restritas à América do Norte, esse gênero geralmente é considerado como não sendo um guepardo verdadeiro, tendo obtido adquirido suas semelhanças com os guepardos por meio de homoplasia. Sobre o puma, ele não possui coloração ou manchas como é descrito no mito.

“Existe material sobre Pedra da Onça disponível nesses endereços?”

Resposta: Sim, adicionados links diretos no texto.

“Além da questão da autoria dos epítetos de nome e espécie, já mencionada, quando vocês se referirem a algum animal considerem a inclusão de ordem e família. Isso facilita a compreensão por parte do leitor.”

Resposta: Nós, autores, somos adeptos do PhyloCode, que não adota rankings supragenéricos, tratando todos meramente pela denominação de “clado”.

“Só os diapsidos? Não tem registros de consumo de tartarugas? Acho estranho que não, em se tratando de um predador tão versátil.
De qualquer forma, por uma questão de popularização e compreensão, eu usaria simplesmente “... além de répteis, aves (um dos grupos mais consumidos) e insetos...”. Afinal, “réptil” é um termo etnozoológico muito consolidado e todos os leitores estarão aptos a compreender, não apenas os aficionados por sistemática filogenética.
Ou então, na melhor das hipóteses, eu sugiro uma inclusão de rodapé explicativo da inclusão de aves em “répteis”.”

Resposta: Já há algumas décadas que as filogenias recuperam as tartarugas dentre os diápsidos. De qualquer forma, restos de tartarugas não foram identificados nas amostras citadas pelos artigos, o que faz sentido considerando que é um animal com preferência por presas arborícolas em algumas localidades. Substituímos no texto o trecho “répteis diápsidos, dentre os quais o grupo das aves (...)” por “lagartos (incluindo serpentes), aves (...)”.

“Vale à pena citar aqui o artigo de Papavero, que lista cerca de 50 nomes comuns pelos quais a *Panthera onca* é conhecida no Brasil, entre eles “tigre”.”

Resposta: Feito como o sugerido.

“Termo que certamente os não familiarizados com Biologia terão dificuldade de entender. Sugiro usar “plano básico” ou então incluir rodapé explicativo.” e “Mesma situação do comentário acima.”

Resposta: *Bauplan* foi substituído por “plano corpóreo” e incluímos um parêntesis com o termo “não-natural” após “parafilético”.

“Não consta nas referências ou falta “*et al*.””

Resposta: Era isso mesmo. Incluímos o *et al.*

“Considerem incluir uma ilustração artística, com um *Smilodon* sentado e observando a Baía de Guanabara. Esse conto é lindo demais e merece uma ilustração à altura.”

Resposta: No momento não temos disponível.

“A Ilha do Governador tinha ligação com o “continente” antes do aterro que originou o Fundão (UFRJ)?”

Resposta: Eram várias ilhas, não era uma ilha só.

“Eu chamaria de “Considerações finais””

Resposta: Substituímos “Conclusões” por “Considerações finais”.

“Seria interessante relatar atividades(ações) de extensão ou de ensino realizadas ou previstas, disponibilizando material, para impactar diretamente moradores e alunos de escolas públicas/privadas da região, de forma que a divulgação e conscientização de conservação seja efetiva. O contato direto com o público alvo é sempre o melhor caminho.”

Resposta: O link dos materiais está citado acima, e submetido em outro artigo.